

Exercício de Presidência Apoio de Tasso a Ciro irrita tucanos de SP

*Covas ironiza anúncio
de colega e Goldman
afirma que PSDB terá
candidato próprio*

As declarações do governador do Ceará, Tasso Jereissati, e do senador cearense Lúcio Alcântara, de que o PSDB poderá apoiar o ex-ministro Ciro Gomes (PPS) à Presidência, irritaram o governador de São Paulo, Mário Covas. "O Tasso tem todo o direito de apoiar quem ele quiser, mas eu, evidentemente, estarei do lado do candidato do PSDB", disse Covas, após a cerimônia de posse do conselheiro Robson Marinho na presidência do Tribunal de Contas do Estado. E ironizou: "Ele é governador, maior de idade e toma a atitude que quiser."

Os comentários de Tasso e de Alcântara também repercutiram em *Brasília*. Para o deputado federal Alberto Goldman (SP), "é evidente que o PSDB terá um candidato à Presidência filiado ao partido, e não há nenhuma hipótese de os tucanos apoiarem um nome de outra legenda". O presidente da seção paulista do PSDB, deputado estadual Edson Aparecido, classificou de "desastrosa" a referência feita a Ciro por Tasso e Alcântara. "A notícia caiu como uma bomba dentro do grupo paulista".

O vice-presidente paulista do partido, deputado federal Antônio Carlos Pannunzio, criticou as declarações que, em sua opinião, "não ajudam em nada". Atualmente, três nomes da legenda são lembrados como possíveis candidatos à sucessão do presidente Fernando Henrique: o governador de São Paulo, Mário Covas, o ministro da Saúde, José Serra, que é senador licenciado por São Paulo, e o próprio Tasso.

A reação contrária dos tucanos paulistas, contudo, deve encerrar por enquanto o debate sucessório no partido. A iniciativa de encerrar a discussão teve a concordância até de aliados de Tasso, como o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE).

ESTADO DE SAO PAULO

28 JAN 2000